

ninguém terá compaixão daquele que acompanha com o homem iníquo, e se acha envolto em seus pecados.

14 Uma hora permanecerá contigo: Mas se fôres em decadência, não terá perseverança.

15 O inimigo tem nos seus lábios a doçura: Mas no seu coração arma laços para te fazer cair na cova.

16 O inimigo tem as lágrimas nos seus olhos, mas se achar ocasião, não se fartará de sangue:

17 E se vierem sôbre ti algumas calamidades, ali o acharás primeiro que nenhum outro.

18 O inimigo tem as lágrimas nos seus olhos, e fingindo que te socorre, êle procurará fazer-te cair.

19 Êle moverá a sua cabeça, e baterá com as mãos, e falando muito entre dentes, mudará de semblante.

CAPÍTULO 13

DANOS DA SOCIEDADE COM OS SOBERBOS, E PODEROSOS.
COMO UM SE DEVE HAVER COM OS GRANDES. UNIR-SE
A DEUS, E AOS SEMELHANTES. PARALELO DO POBRE, E
DO RICO.

1 O que tocar o pêz, ficará contaminado dêle: E o que tiver comércio com o soberbo, se vestirá de soberba.

2 Tomará sôbre si uma pesada carga o que tem comunicação com outro mais poderoso do que êle. E não entres em sociedade com o que é mais rico do que tu. (1)

3 Que fruto tirará do seu comércio uma panela junto do caldeirão? Porque quando êstes vasos derem um no outro ela se quebrará.

(1) **TOMARA** — Por ter de se acomodar e condescender com o que quer o poderoso, ainda com prejuizo da sua fazenda e descômodo da sua pessoa.

4 O rico fêz uma injustiça, e bramará: O pobre porém, tendo sido maltratado, se calará.

5 Se lhe deres com largueza, êle te admitirá à sua amizade: Mas se não tiveres que lhe dar, êle te deixará.

6 Se tens, fará convivência contigo e escorchar-te-á e êle nenhuma pena terá de ti.

7 Se tu lhe fôres necessário, êle te enganará e sorrindo-se te dará boa esperança, falando-te com boas palavras e te dirá: Necessitas de alguma coisa?

8 E confundir-te-á com as suas cobertas, até que te esgote com dois ou três jantares: E por último zombará de ti: E vendo-te ao depois te abandonará, e moverá para ti a sua cabeça.

9 Humilha-te diante de Deus, e espera que a sua mão obre.

10 Vê, não te humilhes indiscretamente deixando-te seduzir.

11 Não te humilhes na tua sabedoria, para que não suceda que, sendo humilhado, te deixes seduzir para cometeres uma loucura.

12 Se fôres chamado por algum grande retira-te: Porque isso o incitará mais a chamar-te.

13 Não lhe sejas importuno para que êle se não desgoste de ti: E não te alongues dêle, para que não venhas a esquecer-lhe.

14 Não o detenhas em conversação, como se fôsse seu igual: Nem te fies nas suas muitas palavras: Porque êle te tentará, fazendo-te falar muito e sorrindo-se perguntar-te-á o que tu deves ter em segredo.

15 O seu coração desapiedado conservará tôdas as tuas palavras: E não te perdoará, nem os maus tratamentos, nem as prisões.

16 Tem côbro em ti, e ouve com atenção o que êle te disser: Porque andas em risco de te perder.

17 Mas ouvindo tu as suas palavras, toma-as por um sonho, e vigiarás.

18 Ama a Deus em toda a tua vida, e invoca-o pela tua salvação.

19 Todo o animal ama ao seu semelhante: Assim também todo o homem ama ao seu próximo.

20 Toda a carne se ajunta à que se lhe assemelha, e todo o homem se unirá com o seu semelhante.

21 Se o lobo comunicar alguma vez com o cordeiro, assim o pecador com o justo.

22 Que correlação tem um homem santo com um cão? Ou que sociedade tem um homem rico com um pobre?

23 O asno montês é a presa do leão no deserto, assim também os pobres são o pasto dos ricos.

24 E assim como a humildade é a abominação do soberbo: Assim também o pobre é a execração do rico.

25 O rico, tendo sido abalado, é sustido pelos seus amigos: Mas o pobre, quando cair, será empurrado até pelos seus conhecidos.

26 Se o rico se engana, tem muitos defensores: Falou com altiveza, e justificaram-no:

27 Enganou-se o pobre, e ainda em cima é arguido: Falou avisadamente, e não se lhe dão ouvidos.

28 Falou o rico, e todos se puseram em silêncio; e exaltaram até às nuvens as suas palavras:

29 Falou o pobre, e dizem: Quem é este? E se puser um pé em falso, acabá-lo-ão de derrubar.

30 Boa é a riqueza para o que não tem pecado na sua consciência: E a pobreza é péssima na boca do ímpio.

31 O coração do homem muda-lhe o rosto, ou para bem, ou para mal.

32 Dificultosamente, e com trabalho acharás tu um rasto de bom coração, e um bom semblante. (2)

CAPÍTULO 14

FELICIDADE DO QUE NÃO PECA PELA LÍNGUA. INFELICIDADE DO AVARENTO. LEMBRAR-SE DA MORTE. FAZER BOM USO DOS SEUS BENS. FELICIDADE DO QUE FAZ DILIGÊNCIAS POR ACHAR A SABEDORIA.

1 Bem-aventurado o homem que não caiu pelas palavras da sua boca, e que não foi estimulado com a tristeza do delito.

2 Ditoso aquêlo que não teve tristeza na sua alma, e que não descaiu da sua esperança. (1)

3 Os bens são inúteis ao varão cobiçoso e tenaz do dinheiro, e de que serve o ouro ao homem invejoso?

4 O que amontoa riquezas defraudando-se do neces-

(2) **RASTO DE BOM CORAÇÃO** — Não é fácil achar-se um coração ocupado no estudo da sabedoria, e na meditação das coisas divinas, e um bom rosto, porque de ordinário, por não dizer sempre, a freqüente aplicação da alma a matérias sérias faz o semblante carregado, triste e austero. Funda-se esta inteligência no grego, que diz: "O rasto do bom coração no meio dos bens é o rosto alegre, e a invenção das parábolas são pensamentos com trabalho, isto é, e a invenção das parábolas requer trabalhosa meditação. Pode ser também o sentido, segundo a explicação de Sacy, que dificilmente se acha um bom rosto, cuja alegria nasce da pureza do coração. — Pereira.

(1) **QUE NÃO TEVE TRISTEZA NA SUA ALMA** — O grego: "a quem a alma (ou consciência) não condenou. — Pereira.